

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS POR
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB CAMPUS III

EDUARDO GALDINO DE LIMA

BANANEIRAS/PB

Agosto/2026

EDUARDO GALDINO DE LIMA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS POR
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Docente Orientador: Prof. Francivaldo dos Santos Nascimento

BANANEIRAS/PB

Agosto/2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732dd Lima, Eduardo Galdino de.

Desenvolvimento de Competências tecnológicas por
estudantes de administração da UFPB Campus III /
Eduardo Galdino de Lima. - Bananeiras, 2026.
24 f. : il.

Orientação: Francivaldo dos Santos Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Administrador. 2. Competências Digitais. 3.
Ensino Superior. 4. Transformação Digital. 5. UFPB
Campus III. I. Nascimento, Francivaldo dos Santos. II.
Titulo.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 658 (042)

EDUARDO GALDINO DE LIMA

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS POR ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB CAMPUS III

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Docente Orientador: Prof. Francivaldo dos Santos Nascimento

Trabalho aprovado em: 17 / 08 / 2026.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 FRANCIVALDO DOS SANTOS NASCIMENTO
Data: 21/08/2026 21:13:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Francivaldo dos Santos Nascimento
Orientador – DCSA/CCHSA/UFPB

Documento assinado digitalmente
 DANILO RAIMUNDO DE ARRUDA
Data: 26/08/2026 08:35:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Danilo Raimundo de Arruda
Examinador Interno – DCSA/CCHSA/UFPB

RESUMO

O mercado de trabalho contemporâneo passa por profundas transformações impulsionadas pela Transformação Digital, exigindo dos profissionais de administração um conjunto integrado de competências técnicas (*hard skills*), comportamentais (*soft skills*) e, prioritariamente, digitais (*digital skills*). Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento de competências tecnológicas por estudantes de Administração do Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito discentes matriculados entre o 4º e o 9º período do curso, sendo os dados tratados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados apontam que, embora os estudantes reconheçam a importância da tecnologia para a tomada de decisão estratégica e a gestão de negócios, prevalece uma assimetria no perfil de competências: os discentes demonstram alta confiança em suas *soft skills* (com destaque para a adaptabilidade), mas avaliam o próprio domínio sobre ferramentas digitais, planilhas avançadas e *softwares* de gestão como básico ou insuficiente. Revelou-se, ainda, um descompasso entre a teoria ministrada na graduação e a prática exigida pelo mercado, agravado pelo uso predominante de metodologias tradicionais de ensino e por gargalos severos de infraestrutura tecnológica, tais como *internet* instável, equipamentos obsoletos e laboratórios de informática com acesso restrito. Conclui-se que há urgência na atualização da matriz curricular e no fortalecimento da infraestrutura do campus, integrando o uso prático de tecnologias ao longo do processo formativo para garantir a adequada preparação dos futuros administradores para a era digital.

Palavras-chave: Administrador; Competências Digitais; Ensino Superior; Transformação Digital; UFPB Campus III.

ABSTRACT

The contemporary labor market is undergoing profound transformations driven by Digital Transformation, requiring business administration professionals to possess an integrated set of technical competencies (hard skills), behavioral competencies (soft skills), and, above all, digital competencies (digital skills). Given this scenario, the general objective of this study was to analyze the development of technological competencies by Business Administration students at Campus III of the Federal University of Paraíba (UFPB). The research adopts a qualitative approach with an exploratory-descriptive nature. For data collection, semi-structured interviews were conducted with eight students enrolled between the 4th and 9th terms of the program, and the data were processed using Bardin's Content Analysis framework. The results indicate that, although students recognize the importance of technology for strategic decision-making and business management, an asymmetry in their competency profile prevails: students demonstrate high confidence in their soft skills (highlighting adaptability), but rate their own mastery of digital tools, advanced spreadsheets, and management software as basic or insufficient. Furthermore, a gap was revealed between the theory taught in undergraduate education and the practical demands of the market, aggravated by the predominant use of traditional teaching methodologies and severe technological infrastructure bottlenecks, such as unstable internet, obsolete equipment, and computer labs with restricted access. The study concludes that there is an urgent need to update the curriculum and strengthen campus infrastructure, integrating the practical use of technologies throughout the training process to ensure the adequate preparation of future business administrators for the digital era.

Keywords: Business Administrator; Digital Skills; Higher Education; Digital Transformation; UFPB Campus III.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ERP – Enterprise Resource Planning (Sistemas de Gestão Integrada)

ESG – Environmental, Social, and Governance (Ambiental, Social e Governança)

HDMI – High-Definition Multimedia Interface

IA – Inteligência Artificial

IoT – Internet of Things (Internet das Coisas)

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TI – Tecnologia da Informação

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Wi-Fi – Wireless Fidelity

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O Conceito e a Evolução das Competências: Hard, Soft e Digital Skills	10
3. METODOLOGIA	11
3.1 Caracterização e Enquadramento da Pesquisa	11
3.2 Campo de Estudo, Universo e Sujeitos da Pesquisa	11
3.3 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados.....	12
3.4 Técnica de Análise dos Dados	13
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	13
4.1 Caracterização do Participante (Perfil)	13
4.2 Percepção sobre a Transformação Digital	13
4.3 Autoavaliação de Competências	14
4.4 Avaliação da Formação Acadêmica (UEPB Campus III)	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	25

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está passando por diversas mudanças ao longo dos anos, sobretudo no que diz respeito às novas tecnologias. Conforme aponta a Unijorge (2024), a aplicação de novas tecnologias na administração representa uma transformação na maneira como as organizações realizarão as suas operações.

Neste cenário surge a necessidade de adaptação do mercado a essas novas integrações entre automação, inteligência artificial, internet das coisas (IoT), entre outras, para as quais o administrador precisa desenvolver competências para acompanhar tais avanços.

O administrador moderno não se limita ao papel de executar processos, mas os impactos da transformação digital mudaram diretamente a maneira como ele se comporta frente ao mercado de trabalho, por isso surgiu a necessidade de adaptação a este novo cenário tecnológico.

Segundo Lhacer (2025), dominar conceitos como, gestão ágil, inteligência artificial, análise de dados, ESG (ambiental, social e governança) são exigências feitas ao administrador pelo mercado, além de habilidades de liderança, resolução de problemas complexos e pensamento estratégico.

Nesse grupo prevalecem as competências relacionadas à gestão do conhecimento por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação nos processos organizacionais. O desenvolvimento dessas habilidades permite a formação de profissionais capazes de utilizar as diferentes tecnologias existentes de maneira interativa, em processos de gerenciamento e compartilhamento de saberes capazes de agregar valor aos negócios e gerar vantagens competitivas (Neweel et al., 2009; Beneitone et al., 2007; Rychen; Salganik, 2005).

O administrador precisa estar preparado para reagir e se adaptar às mais diversas transformações no mercado de trabalho, sobretudo no que se refere à tecnologia, por isso surge a necessidade de analisar as competências tecnológicas que precisam ser desenvolvidas ao longo da sua jornada acadêmica e que vão perdurar pelo seu caminho profissional e farão a diferença em seu desempenho como administrador.

Para analisar tais competências, surgiu a seguinte questão de pesquisa: *quais as competências tecnológicas desenvolvidas por estudantes de administração no processo de formação frente ao mercado de trabalho?*

O objetivo geral deste trabalho é analisar o desenvolvimento de competências tecnológicas por estudantes de administração da UFPB Campus III. Através da identificação das competências que estão sendo desenvolvidas para a era digital ao longo do curso; descrição das formas de aplicação dessas competências no mercado de trabalho e da avaliação da

percepção dos estudantes de administração da UFPB Campus III a respeito da importância do desenvolvimento da aptidão tecnológica para o mundo do trabalho em seu processo de formação.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de expansão do desenvolvimento de competências tecnológicas ao longo do processo de formação em administração, tendo em vista as enormes exigências no âmbito tecnológico feitas pelo mundo do trabalho aos profissionais. Para tanto, adotaram-se procedimentos metodológicos que possibilitaram a coleta e a análise das informações juntamente com os participantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Conceito e a Evolução das Competências: *hard, soft e digital skills*

No âmbito do Projeto Tuning, Beneitone et al. (2007) definem a competência como uma combinação dinâmica de conhecimento, compreensão, capacidades e habilidades, consolidando-a como um elemento integrador da formação acadêmica e profissional. À medida que o mercado de trabalho se transforma, a velocidade dessas mudanças impulsiona a exigência por um novo perfil profissional, capaz de acompanhar, antecipar e se adaptar continuamente a tais dinâmicas (Pacheco, 2021). Sob essa perspectiva, a inserção e a permanência no cenário atual dependem do equilíbrio entre três conjuntos complementares de aptidões: as *hard skills*, as *soft skills* e as *digital skills* (Scaffold Education, 2023).

Enquanto as *hard skills* correspondem às habilidades técnicas, específicas e mensuráveis aplicadas a uma determinada área de atuação, as *soft skills* englobam competências comportamentais, socioemocionais e relacionais, como comunicação, liderança e trabalho em equipe (Rocha et al., 2023).

Paralelamente, as *digital skills* emergem como um pilar divisor de águas. Trata-se da "soma de todas estas habilidades, conhecimentos e atitudes, em aspectos tecnológicos, informacionais, multimídia e comunicativos" (Gisbert; Esteve, 2011, p. 55). Como complementa Newell (2019), a proficiência digital contemporânea vai além do simples manuseio de sistemas operacionais, englobando a capacidade analítica de aplicar a tecnologia na resolução de problemas complexos e na tomada de decisão estratégica.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se os caminhos metodológicos adotados para a realização do estudo, detalhando a caracterização da pesquisa, a definição do universo e da amostra, os instrumentos de coleta de dados e as técnicas empregadas para a análise das informações.

3.1 Caracterização e enquadramento da pesquisa

Esta pesquisa enquadra-se em uma **abordagem qualitativa**, uma vez que busca compreender fenômenos sociais e subjetivos a partir da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos. Diferente dos estudos quantitativos que priorizam a mensuração estatística, a abordagem qualitativa dedica-se a explorar os significados, percepções e vivências individuais sobre o objeto de estudo (YIN, 2016).

No que tange aos objetivos, a pesquisa possui caráter **exploratório-descritivo**. É exploratória por investigar um tema dinâmico e em constante transformação — a percepção dos discentes quanto às suas competências tecnológicas no contexto da Transformação Digital —, e descritiva por buscar mapear e detalhar as características, facilidades e gargalos identificados pelos graduandos ao longo do processo formativo.

3.2 Campo de estudo, universo e sujeitos da pesquisa

O trabalho de campo foi realizado no âmbito da **Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III**, tendo como público-alvo os estudantes do curso de graduação em Administração. A seleção da amostra ocorreu por **conveniência e acessibilidade**, critério não probabilístico indicado quando se busca obter dados ricos e aprofundados junto a sujeitos que vivenciam diretamente o fenômeno investigado. Segundo Gil (2026, p.84), esse modelo de amostragem é muito útil quando existe a necessidade de resultados rápidos, desde que sejam reconhecidas as limitações dessa forma de escolha. As limitações da amostragem por conveniência decorrem do fato de ela ser uma técnica não probabilística, na qual a seleção dos participantes não ocorre de forma aleatória ou por sorteio.

Definiram-se como sujeitos da pesquisa **8 estudantes de administração**, buscando contemplar discentes em diferentes etapas do curso (especialmente dos períodos intermediários e finais), a fim de obter um panorama representativo da consolidação dessas competências ao longo da jornada acadêmica. O Quadro 1 a seguir apresenta a codificação e caracterização dos entrevistados:

Quadro 1 – Codificação e caracterização dos entrevistados

Entrevistado/ código	Gênero	Tempo de entrevista/ Meio de realização
Entrevistado 1/ E1	Feminino	15min 19s/ Presencial
Entrevistado 2/ E2	Masculino	14min 58s/ WhatsApp (respostas em áudio)
Entrevistado 3/ E3	Masculino	5min 18s/ WhatsApp (respostas em áudio)
Entrevistado 4/ E4	Masculino	8min 14s/ WhatsApp (respostas em áudio)
Entrevistado 5/ E5	Masculino	11min 43s/ WhatsApp (respostas em áudio)
Entrevistado 6/ E6	Masculino	8min 55s/ WhatsApp (respostas em áudio)
Entrevistado 7/ E7	Feminino	19min 52s/ WhatsApp (respostas em áudio)
Entrevistado 8/ E8	Feminino	11min 56s/ Presencial

Fonte: Elaboração Própria (2026)

A amostra foi composta por entrevistados predominantemente do gênero masculino, os quais estão cursando, de um modo geral, entre o 4º e o 9º período do curso.

3.3 Instrumento e procedimentos de coleta de dados

Como principal técnica para a coleta de dados, foram utilizadas **entrevistas semiestruturadas**. A opção por este formato justifica-se por sua flexibilidade: fundamenta-se em um roteiro prévio com eixos temáticos direcionadores, ao mesmo tempo em que confere liberdade para que o pesquisador aprofunde pontos relevantes trazidos espontaneamente pelos entrevistados (Duarte, 2004).

O Quadro 2 a seguir mostra a estruturação temática do roteiro de entrevista, elaborado em alinhamento direto com o Referencial Teórico, estruturado nos seguintes eixos:

Quadro 2 – Estruturação temática do roteiro de entrevista

Tema	Objetivo/Alcance
Percepção sobre a transformação Digital	visão do estudante sobre as exigências tecnológicas do mercado contemporâneo
Autoavaliação de competências	nível de domínio e facilidade percebida em relação às <i>hard</i> , <i>soft</i> e, prioritariamente, <i>digital skills</i>
Avaliação da formação acadêmica	opinião sobre a contribuição das disciplinas, infraestrutura e corpo docente do Campus III no desenvolvimento de aptidões tecnológicas

Fonte: Elaboração própria (2026), com apoio do Google Gemini (Google, 2026).

As entrevistas foram agendadas previamente e realizadas de forma individual presencialmente ou via plataforma do *WhatsApp*, mediante autorização dos participantes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os depoimentos foram gravados em áudio para posterior transcrição integral.

3.4 Técnica de análise dos dados

Para o tratamento e interpretação das informações coletadas nas 8 entrevistas, foi empregada a **Análise de Conteúdo**, fundamentada nos pressupostos teóricos de Bardin (2016). O processo analítico desdobrou-se nas três fases constitutivas do método, (Quadro 3):

Quadro 3 - Fases constitutivas do método

Fase	Descrição
1. Pré-análise	etapa de organização, na qual é realizada a leitura flutuante de todo o material transcrito para a constituição do corpus de análise e sistematização das ideias iniciais
2. Exploração do material	fase operacional de codificação e categorização, na qual os trechos das falas são agrupados em categorias temáticas alinhadas aos objetivos da pesquisa
3. Tratamento dos resultados e interpretação	momento em que os dados categorizados são confrontados com a literatura apresentada no referencial teórico (seção 2.1), permitindo inferências reflexivas e conclusões críticas sobre a aptidão tecnológica dos discentes

Fonte: Elaboração própria (2026), com apoio do Google Gemini (Google, 2026).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise permitiu o desenvolvimento da discussão da percepção dos entrevistados a partir de quatro pontos de abordagem principais: (i) caracterização do participante (perfil); (ii) percepção sobre a transformação digital; (iii) autoavaliação de competências; e (iv) avaliação da formação acadêmica da UFPB no Campus III.

4.1 Caracterização do participante (perfil)

Este bloco da entrevista tem como objetivo identificar o período em que os estudantes estão cursando, como também evidenciar se já atuam no mercado de trabalho, ou a área em que desejam atuar futuramente. Os entrevistados estão divididos em uma quantidade equilibrada, onde 4 participantes atualmente cursam o 4º período (E1, E3, E7, E8), e os outros 4 cursam do 7º ao 9º período (E2, E4, E5, E6). Dos 8 participantes da entrevista, apenas 2 afirmaram não ter experiência profissional (E1, E3), no entanto as áreas de recursos humanos e empreendedorismo geram interesse para uma futura carreira no mercado de trabalho.

4.2 Percepção sobre a transformação digital

O objetivo deste eixo temático é entender a visão do discente sobre as exigências tecnológicas do mercado contemporâneo, e a sua avaliação da forma como o curso de administração o está preparando para esse universo trabalhístico. Os relatos dos discentes convergem com a definição de Transformação Digital proposta por Parviainen e Tihinen (2017

apud Branisso, 2023), ao demonstrarem a percepção de que a tecnologia alterou profundamente as formas de trabalho e a estrutura operacional das organizações. Aqui os participantes destacam que o software deixou de ser um simples suporte mecânico para se tornar a fonte primária de dados brutos e decisões estratégicas:

“Nossa. É um impacto muito grande, porque hoje em dia a tecnologia não é mais só uma ferramenta; ela fornece grande parte de toda a informação que é usada, de todos os dados que são usados em administração.” (E1)

“Além do profissional hoje ter domínio dos processos tradicionais da produção, acredito que ele precisa ter essa interconectividade entre as ferramentas digitais e os processos tradicionais da produção.” (E4)

Apesar das inovações disruptivas, os discentes reconhecem que o domínio do Excel e da Informática Básica permanece como o pré-requisito técnico mínimo de entrada no mercado. Caracterizando-se como Hard Skills essenciais (Rocha et al., 2023). Um dos participantes cita que os próprios docentes da graduação cobram essa competência como indispensável desde o ciclo inicial: E1 “...e a primeira coisa que a professora disse era que a gente tinha obrigatoriamente de saber sobre o Excel, dominar o Excel...”

Essa dinâmica reflete a tese de Pacheco (2021), que aponta que a velocidade da evolução tecnológica impulsionou a necessidade de um novo perfil profissional, capaz de acompanhar e se adaptar rapidamente a tais transformações. 6 dos 8 entrevistados (E1, E3, E5, E6, E7, E8) declaram sentir pressão ou insegurança com as transformações digitais. Seja pela velocidade de desatualização, procrastinação, acomodação operacional via IA. O estudante E6 relata que “...tem esse receio de não conseguir acompanhar, de não conseguir se adaptar a essas tecnologias, até porque algumas precisam de mais, é, mais trabalho para se adaptar”. Enquanto E7 deixa ainda mais claro:

Eu acredito que sim. A constante mudança digital, essas mudanças tão rápidas, repentinas. Acredito que elas causam, sim, uma pressão, uma insegurança. Na minha preparação e na preparação de qualquer pessoa como profissional dessa área. (E7)

4.3 Autoavaliação de competências

Este eixo objetiva mapear o domínio percebido pelos estudantes sobre **hard**, **soft** e, prioritariamente, **digital skills**, ele traz um breve conceito sobre estas habilidades, para que os

entrevistados possam ter entendimento sobre cada uma delas. No âmbito da autoavaliação, a literatura destaca que a inserção profissional sustentável depende do equilíbrio integrativo e dinâmico entre três dimensões de competências: *hard, soft e digital skills* (Beneitone et al., 2007; Scaffold Education, 2023). No entanto, os dados empíricos revelam uma assimetria acentuada nesse arranjo. A grande maioria dos discentes participantes (E1, E2, E3, E5, E6, E7, E8) classifica seu domínio sobre softwares de gestão, ERPs e planilhas avançadas como baixo, básico ou nulo. Apenas um estudante afirma ter um bom domínio, E4 “Eu avalio como bom, mas acredito que ainda existe uma margem para que possa ser melhorado”. Enquanto E5 admite “Eu não vou mentir, minha... minha habilidade... assim, com ferramentas digitais são relativamente baixas”. Já o entrevistado E6 vai mais além:

Na verdade, eu determino o meu domínio super básico, porque no curso a gente tem disciplinas específicas voltadas a esses sistemas de informações para a gente conseguir se adaptar, né, só que eu acredito que ela é bem defasada, não tem um... um conteúdo interessante para a gente aprender ter esses domínios. (E6)

Em contrapartida, a maioria dos entrevistados (E1, E2, E3, E4, E6, E7) enxerga as Soft Skills — notadamente as habilidades comportamentais, emocionais e relacionais (Rocha et al., 2023) — como o grande pilar de sustentação do seu perfil. A adaptabilidade sobressai como a competência-chave: ser flexível permite ao profissional compensar as lacunas tecnológicas iniciais e desenvolver as competências exigidas pelo ambiente de forma estratégica (Scaffold Education, 2023):

Principalmente porque eu sou muito adaptável. Então, se o ambiente exige que eu desenvolva, eu vou desenvolver. Se o ambiente exige que eu me comunique, eu vou me comunicar. E se exige que eu tenha um pensamento crítico, eu vou acabar desenvolvendo, porque é isso. E essa adaptabilidade, no geral, é o mais importante, porque é isso: se você não tem habilidade tecnológica, você pode desenvolver. (E1)

Eu vejo como, nesse caso, é algo que se complementa. Não adianta o profissional hoje ter domínio sobre tecnologia, mas que ele não tenha essa possibilidade de poder utilizar essas ferramentas de forma estratégica e eficiente. (E4)

Percebo de maneira mais estratégica, se assim posso falar, porque, é, quando se relaciona essas habilidades comportamentais, principalmente sobre adaptabilidade, é o básico para se ter dentro de uma organização. (E6)

Embora o estudante E5 argumente que o domínio tecnológico seja adquirido primordialmente pela prática laboral diária (“na raça”), E5 “Você aprende é na prática mesmo, é na... na raça.” E7 traz uma reflexão crítica relevante, que encontra ressonância na visão de Newell (2019): a

tecnologia e a Inteligência Artificial não devem substituir o pensamento crítico analítico, sob o risco de robotizar o processo decisório:

Porém, se ficarmos limitados somente à inteligência artificial, somente à tecnologia, nós iremos ficar, digamos que, robotizados. Então, acredito que o nosso pensamento crítico, ele acaba sendo dependente da inteligência artificial. (E7)

Respostas como as de (E1, E5, E6 e E8) indicam boa capacidade de aprendizagem rápida quando provocados por urgência ou necessidade real. No entanto, um dos estudantes, E1 assume abertamente que só busca aprender quando se torna estritamente necessário. E4 cita uma experiência positiva de aprendizado autônomo em **Power BI** para a criação de dashboards universitários em duas semanas. Em contrapartida, E2 relata que, embora consiga uma aproximação autônoma, precisaria de orientação especializada para dominar softwares no dia a dia de trabalho. E7 reafirma sua barreira contínua com a área de tecnologia.

“Porém, eu conheço as minhas limitações e a forma que eu levo minha rotina, então eu sei que, enquanto não é necessário, eu não vou buscar.” (E1)

“Então ali foi o meu primeiro contato com o Power BI. A gente tinha umas 2 semanas para poder criar esse dashboard. E, para mim, eu acredito que tive certa facilidade.” (E4)

“Agora, aprender para dominar e usá-la durante o meu trabalho, no dia a dia, acredito que eu precisaria de uma orientação mais especializada.” (E2)

“Bom, como eu disse, eu não me vejo como alguém que tem facilidade com a tecnologia. Eu até consigo mexer, mas eu não acredito que eu tenha facilidade nisso.” (E7)

Para a maioria, a área de finanças e a fluência digital são vistas como os pontos fracos mais críticos. E1 expressa preocupação com essa lacuna ao reconhecer que a área financeira é uma das mais demandadas no mercado de trabalho para administradores. As habilidades comportamentais e de lida com pessoas são percebidas como o campo onde os alunos se sentem mais seguros e preparados para atuar.

Então, eu estaria mais preparada para trabalhar nessa parte de relações humanas, Recursos Humanos, né? E eu me identifico mais... não, as minhas lacunas estão identificadas mais na parte financeira. E, infelizmente, eu sei que é na parte financeira que mais procuram administradores. (E1)

Acredito... não acredito, mas eu tenho certeza que minhas maiores competências, elas estão dentro da parte técnica e comportamental, porque é algo que eu, é, consigo desenvolver mais. Já a digital é onde está o meu principal gargalo, justamente por eu ter uma certa dificuldade em me adaptar. Não uma certa dificuldade, mas quando se relaciona com a pergunta anterior, eu tenho uma... um leve entrave em me adaptar em algumas tecnologias, não são todas. (E6)

4.4 Avaliação da formação acadêmica (UEPB Campus III)

O objetivo deste eixo é avaliar a contribuição das disciplinas, infraestrutura e corpo docente no desenvolvimento de aptidões tecnológicas. Permitindo aos estudantes evidenciar como eles enxergam estes aspectos relacionados ao desenvolvimento de competências tecnológicas no processo de formação no Campus III, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho. No que tange ao papel da universidade enquanto elemento integrador da formação acadêmica e profissional (Beneitone et al., 2007), as respostas revelam um descompasso estrutural entre o discurso conceitual e a aplicação prática das tecnologias de gestão. Ferramentas contemporâneas como **Python**, **linguagem R**, **Inteligência Artificial**, **planilhas** e o **Google Colab** são citadas apenas pontualmente ou de maneira abstrata (E1, E5, E6). Disciplinas centrais para o desenvolvimento de *Digital Skills* (Gisbert; Esteve, 2011), tais como Sistemas de Informação, Processo Decisório e Métodos Quantitativos, foram caracterizadas como "superficiais", "defasadas" ou restritas à teoria:

Ela foi falada por alguns professores e tal, mas nada tão profundamente, né. Não teve um estudo, uma... uma correlação, assim, bem exemplificada, assim, bem detalhada, né, mas falaram ainda alguma coisa. (E5)

Então não tem muita profundidade, apenas, é, conceitos e nada de aplicações que, pelo menos uma das disciplinas deve... uma das ferramentas seria interessante ter aplicação para a gente ter adaptabilidade já quando entrar no mercado de trabalho, porém não tem isso. (E6)

Essa restrição ao plano teórico fragiliza a construção de *digital skills* estratégicas (Newell, 2019). E1 ressalta a insegurança de chegar ao final de 2 anos de curso sem contato prático real com planilhas e softwares. E8 menciona um caso crítico em que a disciplina de Métodos Quantitativos ficou sem professor por determinado período e o acesso aos computadores só ocorreu nas duas últimas aulas, restringindo-se a instruções básicas de "copiar e colar".

“Infelizmente, é uma parte que deixa a gente bastante inseguro, porque a gente vai praticamente concluir o curso e não vai ter, basicamente, quase nenhum contato com as tecnologias.” (E1)

Uma das cadeiras que a gente paga é métodos quantitativos. Nessa questão tecnológica, eu acredito que ela é uma boa referência. Mas nós não tivemos professor para ministrar essa disciplina. Então, eu acredito que não valeu nada. (E8)

E2 e E7 reconhecem iniciativas pontuais em disciplinas como Mercado de Capitais, Economia (uso de calculadoras financeiras) e Métodos Quantitativos (apresentação do Google Colab), embora reiterem que o aprofundamento continua sendo dependente do empenho individual do aluno.

“E também se preocupou em incentivar todos os alunos a buscarem esse conhecimento a ir mais a fundo, para tentar entender como é que funcionam e como são usadas durante o dia a dia do administrador.” (E2)

Economia, por exemplo, abordou uma calculadora e nos ensinou a mexer nessa calculadora, nos ensinou a, digamos que ter um certo domínio, né, sobre essa calculadora, ter conhecimento sobre essa ferramenta tecnológica. A disciplina de métodos quanti, ela nos mostrou o Colab, uma ferramenta também tecnológica que ajuda em relação aos dados, a organizar e a analisar os dados de uma empresa. (E7)

Há uma percepção dominante de que o corpo docente opera, majoritariamente, em um modelo tradicional de ensino ("velha escola"), carecendo de metodologias ativas e simulações aplicadas. E2

...mas em geral os professores do curso são mais da, podemos colocar assim, da velha escola de ensino, né, então não priorizavam tanto a tecnologias, o uso, né, a utilização de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. (E2)

E5 e E6 apontam que não vivenciaram dinâmicas robustas de simulação empresarial ou sistemas de decisão. E3 destaca a necessidade de maior incentivo e acompanhamento dos docentes em relação às novas tecnologias.

Vamos dizer que os professores utilizaram algum processo de... de tecnologias, né, de ensino-aprendizagem, mas metodologias ativas, simulações, sistemas... posso dizer, pelo menos pela minha parte, assim, eu não vi nada de, assim, ah, realmente forte ou definido pra gente, né, mas é assim mesmo. (E5)

Em relação às metodologias ativas e simulações, é até frequente, é, de acordo com algumas disciplinas, mas acredito que quando se fala no mercado de trabalho, essas metodologias acabam sendo básicas demais e não trazem, é, uma... um embasamento maior. (E6)

eu acredito que o uso das tecnologias pelos professores ainda poderia ser melhorado, pois muitas matérias ainda utilizam bem pouco das tecnologias novas e se prendem muito às técnicas antigas, embora sejam eficazes. (E3)

Foram citadas condutas positivas pontuais, como a recomendação de estudo autônomo sobre softwares de gestão E2, indicação de portais de notícias/documentários E7 e introdução à linguagem **Python/R** em Mercado de Capitais E2.

Então ele falava muito do Python pra gente, do R, né, mas em geral os professores do curso são mais da, podemos colocar assim, da velha escola de ensino, né, então não priorizavam tanto a tecnologias, o uso, né, a utilização de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Então é aquilo: fica a cargo, ficou, né, a cargo dos alunos, esse aprendizado. (E2)

Por exemplo, o professor de Métodos Quali, ele nos passou um documentário. Um documentário informacional. Um documentário que, para mim, eu acredito que isso nos incentiva, nos traz uma curiosidade de conhecer um pouco mais sobre as informações que a internet pode nos gerar. (E7)

A infraestrutura tecnológica é apontada como um dos gargalos mais severos para o desenvolvimento pleno das *Digital Skills* (Gisbert; Esteve, 2011). A maioria dos discentes (E2, E4, E5, E6, E8) classifica a infraestrutura como "precária", "fraca" ou "quase nula".

Eu, particularmente, nunca consegui acessar a internet do campus, e quem conseguia acessar dizia que era fraquíssima. E softwares disponíveis para o aprendizado, sinceramente, não tive contato. Então, resumindo: a infraestrutura do campus 3, para a parte tecnológica, é quase nula, quase nula. (E2)

“Rapaz... eu vejo como bastante precária, é algo que precisa evoluir bastante, precisa ser investido nesse caso lá no Campus III, é algo que tem, é... eu sinto como uma falta né, precisa ser bastante melhorado.” (E4)

Problemas relatados incluem: Internet Wi-Fi instável, fraca ou inacessível (E2, E5, E6). Equipamentos e Computadores obsoletos, sem capacidade de processamento para arquivos pesados E8, faltantes ou com defeito, além da ausência de licenças de softwares específicos de gestão. Falhas no funcionamento de ar-condicionado, projetores e cabos HDMI nas salas de aula E5.

Mas questão de infraestrutura deixa muito a desejar. Quantas vezes a gente não chegou na sala, ah, o ar-condicionado tá quebrado, o projetor não tá ligando, o cabo HDMI não tá funcionando. Era sempre assim, uma precariedade mesmo. (E5)

Totalmente precário esses sistemas que a universidade proporciona, internet horrível, que não pega em todos os laboratórios, é, laboratórios de informática super

desatualizados, com computadores que às vezes nem pegam, e softwares mais precários ainda, porque não tem. (E6)

E1, E7 e E8 sinalizam que os laboratórios de informática permanecem trancados fora do horário de aula presencial, impedindo a realização de atividades autônomas ou em grupo por alunos que não possuem computador próprio em casa E.7.

“O laboratório de informática está lá, porém, infelizmente, nós não fazemos muito uso. E os softwares disponíveis são realmente só citados, mas não chega a ser uma coisa prática.” (E1)

“E na faculdade só tem computadores no laboratório. Que, se eu não estiver enganada, não fica aberto assim, disponível. Fica aberto apenas em momentos de aula. Então, essa disponibilidade não tem.” (E7)

Apenas E3 avaliou a infraestrutura de forma positiva, considerando o suporte do campus adequado.

eu avalio o suporte à infraestrutura do campus 3 como um bom suporte. Temos laboratórios de informática, um bom acesso, temos materiais disponíveis, e acredito que tudo isso facilita bastante o nosso aprendizado, tanto com equipamentos novos quanto com várias ferramentas que facilitam a vida estudantil. (E3)

As sugestões apresentadas pelos estudantes visam reestabelecer o equilíbrio entre teoria e prática para atender às demandas descritas por Pacheco (2021). Na reformulação curricular e no suporte às turmas do turno da noite. Aumento significativo das aulas em laboratórios de informática, garantindo que a resolução de problemas seja feita via planilhas e softwares, e não apenas no papel ou celular (E1, E3, E8). Inclusão de uma disciplina específica para Competências Digitais ou atualização profunda da cadeira de Sistemas de Informação, abrangendo análise de dados, Python, linguagem R e planilhas avançadas (E2, E6).

Na minha opinião, teria mais matérias específicas na área de tecnologias, mais aulas práticas, pois o curso de administração tem muito pouca aula prática, é mais conceito do que prática, e teria momentos para que muitos alunos tivessem mais contato com a tecnologia e seus avanços... (E3)

Bom, uma melhoria ou mudança no curso: eu tentaria colocar uma... uma disciplina, mesmo que fosse optativa, de competências digitais. É, ensinando mesmo, principalmente os que já estão quase se graduando, né, já estão saindo do curso. (E2)

Alguns discentes enfatizam a realidade do aluno trabalhador do turno da noite, que não dispõe de tempo extracurricular para cursos por fora. Reclamam da escassez de oferta de disciplinas e da falta de acesso aos laboratórios após o horário de aula.

Eu estudo à noite, no período da noite, e durante o dia eu trabalho. Então, em qual período o discente vai ter disponibilidade e tempo de pesquisar planilhas, de estudar planilhas, a não ser à noite, quando é o momento de aula? (E1)

...principalmente para os alunos que cursam o curso durante o turno da noite. Eu vejo que os alunos que cursam à noite têm um período bem mais corrido; portanto, eu vejo que não é dada tanta ênfase nesse quesito. (E4)

Diante dos resultados apresentados, o quadro 4 sintetiza os principais achados identificados na análise e discussão dos resultados, considerando os eixos temáticos investigados.

Quadro 4 – Síntese da análise e discussão dos resultados

Eixo temático	Principais resultados	Trecho representativo
4.2 Percepção sobre a transformação digital	Os estudantes reconhecem que a tecnologia transformou o trabalho e passou a ser essencial para a atuação do administrador.	E1: “A tecnologia não é mais só uma ferramenta; ela fornece grande parte de toda a informação que é usada [...] em administração.”
4.3 Autoavaliação de competências	A maioria considera baixo ou básico seu domínio de ferramentas digitais. A adaptabilidade aparece como ponto forte.	E6: “Eu determino o meu domínio super básico” em relação aos sistemas de informação.
4.4 Avaliação da formação acadêmica	Predomina a percepção de pouca articulação entre teoria e prática tecnológica, além de limitações na infraestrutura.	E3: “Na minha opinião, teria mais matérias específicas na área de tecnologias, mais aulas práticas.”
Síntese geral	As competências digitais são reconhecidas como importantes, mas ainda existem lacunas na formação e na aplicação prática.	E1: “A gente vai praticamente concluir o curso e não vai ter, basicamente, quase nenhum contato com as tecnologias.”

Fonte: Elaboração própria (2026), com apoio do ChatGPT (OpenAI).

O panorama da pesquisa evidenciou o entendimento dos entrevistados sobre os impactos da transformação tecnológica no universo do trabalho assim como, o reconhecimento de suas lacunas no âmbito das habilidades com ferramentas digitais e a ausência de um foco mais prático nos recursos e ferramentas tecnológicas em seu processo de formação. Estes resultados apontam as habilidades/competências digitais (*Digital skills*) como o conjunto de habilidades menos desenvolvido pelos participantes, corroborando Souza, Ferrugini e Zambalde (2017),

que afirmam que o grupo das competências tecnológicas apresentou a menor média entre os fatores latentes pesquisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção e o nível de desenvolvimento de competências digitais entre discentes do curso de Administração do Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), frente às exigências tecnológicas do mercado contemporâneo. Por meio de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em entrevistas semiestruturadas aplicadas a oito alunos em diferentes fases do curso (do 4º ao 9º período), foi possível diagnosticar as lacunas, os desafios e as contradições vivenciadas no ambiente acadêmico. Os resultados obtidos revelam que os discentes reconhecem que o ecossistema corporativo contemporâneo exige a transição da tecnologia de mero suporte operacional para vetor primário de tomada de decisão estratégica. Contudo, evidenciou-se um descompasso estrutural entre o discurso conceitual do curso e a sua aplicação prática. A grande maioria dos participantes classificou seu domínio técnico sobre ferramentas essenciais — como sistemas ERP, planilhas avançadas, linguagem de programação (Python/R) e inteligência artificial — como básico, baixo ou nulo. Identificou-se que o Excel e a informática básica ainda atuam como filtros de entrada no mercado, ao passo que habilidades avançadas de análise de dados (**Data Analytics/Power BI**) permanecem isoladas ou dependentes do empenho individual e autônomo do aluno. Em contrapartida à defasagem no campo das *hard/digital skills*, os estudantes demonstraram maior segurança na dimensão das *soft skills*, especialmente na capacidade de adaptabilidade, visão crítica e relações humanas.

Ficou demonstrado que a flexibilidade comportamental é percebida como a competência-chave para compensar e suprir os gargalos técnicos quando exigido pela urgência profissional. Não obstante, o estudo sinalizou que as transformações digitais aceleradas e a ascensão da Inteligência Artificial geram sentimentos recorrentes de pressão, insegurança e receio de desatualização entre os futuros administradores. No tocante à avaliação da formação acadêmica, a pesquisa apontou fragilidades importantes na matriz pedagógica e no suporte do campus. O corpo docente opera, predominantemente, em um modelo de ensino tradicional centrado em exposições por slides, com reduzida aplicação de metodologias ativas, simulações de gestão ou conteúdos práticos em laboratório. Disciplinas voltadas à tecnologia e métodos quantitativos foram caracterizadas como superficiais ou presas a conceitos teóricos. Soma-se a isso a percepção de uma infraestrutura física e tecnológica bastante precária — marcada por oscilações na rede Wi-Fi, laboratórios obsoletos ou inacessíveis fora do horário de aula e falhas

em equipamentos —, o que impacta de maneira crítica o aluno do turno da noite, cuja rotina de trabalho diurna limita a busca por capacitação extracurricular.

Em relação aos objetivos propostos, verifica-se que foram devidamente alcançados, entregando um panorama crítico que elucida os principais entraves na formação digital do administrador do Campus III. A limitação deste estudo reside no corte amostral qualitativo restrito a uma única instituição e centro universitário, o que impede a generalização estatística dos dados para a totalidade dos cursos de Administração. Por fim, recomenda-se para pesquisas futuras a realização de abordagens quantitativas ou comparativas com outros campi e universidades, bem como o mapeamento da percepção do próprio corpo docente sobre o uso de tecnologias no ensino de Administração. Sugere-se, ainda, às instâncias de gestão pedagógica da instituição, a atualização curricular das cadeiras de Sistemas de Informação, a oferta de disciplinas focadas em competências digitais e o fortalecimento do acesso contínuo aos laboratórios de informática, garantindo maior equidade e preparo aos discentes no ingresso ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENEITONE, Pablo et al. (org.). **Reflexões e perspectivas da educação superior na América Latina**: relatório final do Projeto Tuning América Latina 2004-2007. Bilbao: Universidad de Deusto, 2007.
- BRANISSO, Raquel Cristina. **Transformação digital e a gestão de processos em organizações públicas**: um estudo de caso. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.
- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2026. E-book. ISBN 9786559777877. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559777877/>. Acesso em: 16 ago. 2026.
- GISBERT, Mercè; ESTEVE, Francesc. **Digital learners: la competencia digital de los estudiantes universitarios**. La Cuestión Universitaria, Madrid, n. 7, p. 48-59, 2011.
- LHACER, Pedro. O novo perfil do administrador na era da inteligência artificial e da gestão sustentável. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 12-25, 2025.
- NEWELL, Sue et al. **Managing knowledge for innovation: accessing hidden knowledge**. 2. ed. London: Palgrave Macmillan, 2009.
- NEWELL, Sue. **Managing digital transformation: digital skills, data analytics, and strategic decision-making**. Journal of Business Research, New York, v. 98, p. 412-421, 2019.
- PACHECO, Márcio. A aceleração da transformação digital e o novo perfil profissional no mercado de trabalho. **Revista Eletrônica de Administração e Negócios**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 88-102, 2021.

- PARVIAINEN, Päivi; TIHINEN, Maarit. **Digital transformation: a framework for managing the change in industry**. Software Process: Improvement and Practice, Hoboken, v. 22, n. 4, p. 35-50, 2017.
- ROCHA, Andréia Silva et al. **Habilidades do futuro: a complementaridade entre hard skills e soft skills no mercado de trabalho contemporâneo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 43., 2023, Fortaleza. Anais [...]. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2023. p. 1-12.
- RYCHEN, Dominique Simone; SALGANIK, Laura Hersh (ed.). **Key competencies for a successful life and a well-functioning society**. Göttingen: Hogrefe & Huber Publishers, 2005.
- SCAFFOLD EDUCATION. **Relatório de competências do futuro: o equilíbrio entre hard, soft e digital skills nas organizações**. São Paulo: Scaffold Institute, 2023.
- SOUZA, Donizeti Leandro de; FERRUGINI, LÍlian; ZAMBALDE, André Luiz. Formação do administrador: uma análise sobre o desenvolvimento de competências no ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 150-171, jan. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p150>.
- UNIJORGE. **Tecnologia na administração: como as inovações estão transformando a gestão corporativa**. Salvador: Centro Universitário Unijorge, 2024. Disponível em: <https://www.unijorge.edu.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Bloco 0: Caracterização do Participante (Perfil)

1. Qual é o seu período atual no curso de Administração (UFPB Campus III)?
2. Você já atua ou atuou no mercado de trabalho (estágio, emprego formal, empreendedorismo)? Se sim, em qual área? Caso não possua experiência profissional, em qual área você gostaria de atuar?

Eixo 1: Percepção sobre a Transformação Digital

Objetivo: Investigar a visão do discente sobre as exigências tecnológicas do mercado contemporâneo.

1. Como você enxerga o impacto das novas tecnologias na rotina e nas exigências da profissão de administrador hoje?
2. Na sua percepção, quais são as principais ferramentas ou habilidades tecnológicas que o mercado atual mais exige de um recém-formado em Administração?
3. Você sente que a velocidade das transformações digitais no mercado gera algum tipo de pressão ou insegurança na sua preparação profissional? Pode detalhar?

Eixo 2: Autoavaliação de Competências

Objetivo: Mapear o domínio percebido sobre hard, soft e, prioritariamente, digital skills.

Conceitos (Hard, Soft e Digital Skills)

As *Hard Skills* referem-se às habilidades técnicas, específicas e quantificáveis, relacionadas a uma determinada área de atuação. Já as *Soft Skills*, por outro lado, são habilidades comportamentais, que envolvem aspectos emocionais e sociais, com a capacidade de se comunicar, liderar e trabalhar em equipe. (ROCHA et al., 2023, p.2).

No que diz respeito às *Digital Skills*, competência digital é a soma de todas estas habilidades, conhecimentos e atitudes, em aspectos tecnológicos, informacionais, multimídia e comunicativos" (GISBERT; ESTEVE, 2011, p. 55, tradução do autor).

4. *Digital & Hard Skills*: Como você avalia seu domínio sobre ferramentas digitais voltadas para a gestão (como softwares de análise de dados, ERPs, sistemas de gestão, planilhas avançadas ou IA aplicadas aos negócios)?
5. *Soft Skills x Tecnologia*: Em relação às habilidades comportamentais (como adaptabilidade, comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas), como você percebe a relação delas com o uso de tecnologias no trabalho?
6. *Digital Skills (Foco Próprio)*: Com que facilidade você consegue aprender e se adaptar de forma autônoma a novas tecnologias ou softwares quando surge a necessidade?

7. Olhando para o seu conjunto atual de competências (técnicas, comportamentais e digitais), onde você sente que está mais preparado e onde identifica as suas maiores lacunas?

Eixo 3: Avaliação da Formação Acadêmica (UFPB Campus III)

Objetivo: Avaliar a contribuição das disciplinas, infraestrutura e corpo docente no desenvolvimento de aptidões tecnológicas.

8. Disciplinas: As disciplinas da matriz curricular do seu curso abordam ou abordaram em algum momento ferramentas e conceitos tecnológicos atualizados? Se sim, de que forma? Se não, quais deveriam ser abordados?
9. Corpo Docente: De que maneira os professores do Campus III incentivam ou utilizam tecnologias no processo de ensino-aprendizagem (metodologias ativas, simulações, sistemas)?
10. Infraestrutura: Como você avalia o suporte de infraestrutura do Campus III (laboratórios de informática, acesso à internet, softwares disponíveis) para o seu aprendizado tecnológico?
11. Visão Geral: Se você pudesse sugerir uma melhoria ou mudança no curso para preparar melhor os discentes quanto às competências digitais, qual seria?

Questão de Fechamento

12. Há mais algum aspecto sobre o uso de tecnologia na sua formação ou no mercado que não abordamos e você gostaria de acrescentar?